

A ACUPUNTURA DEVE SER EXCLUSIVIDADE MÉDICA? SHOULD ACUPUNCTURE BE PERFORMED EXCLUSIVELY BY MEDICAL DOCTORS?

David Gonçalves Nordon*

Foi recentemente sancionada pelo Tribunal Regional Federal uma lei que torna a acupuntura uma atividade a ser exercida exclusivamente por médicos. Imediatamente, ergueu-se o furor das diversas outras profissões que já a exercem no Brasil há diversos anos, dentre eles, profissionais da área da saúde com o ensino superior completo, como enfermeiros e fisioterapeutas, e profissionais técnicos com segundo grau completo.

A razão do furor é compreensível; a alegação é de que simplesmente não existe razão do por quê a acupuntura deveria ser exercida exclusivamente por médicos. Vamos analisar ponto a ponto as asserções e razões a respeito deste tema.

1. O que é necessário para uma pessoa exercer acupuntura?

Do ponto de vista de requerimentos técnicos, para o exercício da acupuntura no Brasil é necessário adquirir uma formação, que pode ser em dois níveis: técnico, para aqueles que não possuem ensino superior; e pós-graduação, para aqueles já formados em alguma área da saúde, dentre elas medicina, enfermagem, fisioterapia, etc. No caso dos médicos, existe ainda a possibilidade de realizar a residência em acupuntura, que, de modo geral, aborda a acupuntura não do ponto de vista da medicina tradicional chinesa, mas do ponto de vista ocidental.

Igualmente a um curso técnico de qualquer outra área (desde técnico em enfermagem até técnico em segurança do trabalho ou metrologia), o curso só pode ser reconhecido se trouxer ao estudante conhecimento suficiente para exercer sua profissão adequadamente. Portanto, espera-se que, através deste curso, o profissional seja capaz de diagnosticar e tratar pacientes com a acupuntura. O curso tem de ser autossuficiente. Questionar isto seria questionar igualmente todos os outros cursos técnicos ou de pós-graduação de todas as outras áreas. Portanto, contanto que a instituição promotora seja de boa qualidade e reconhecida pelo MEC, uma vez concluído o curso, o profissional está habilitado a exercer a sua profissão.

Do ponto de vista de conhecimentos de saúde ocidentais, pouco é requisitado; em especial, anatomia externa. A anatomia interna sequer é necessária, uma vez que nenhum procedimento será realizado no interior do indivíduo. Todas as agulhas são inseridas superficialmente, e mesmo as mais profundas não atingem profundidade suficiente para alcançar algum órgão. Afirmam que há possibilidade de lesão aqueles que não conhecem adequadamente a anatomia humana, como será discutido no item seguinte.

É importante reiterar que acupunturistas não dão diagnósticos médicos, de enfermagem ou de qualquer outra profissão; sua anamnese, exame clínico, diagnóstico e tratamento são baseados na Medicina Tradicional Chinesa, que tem sua própria filosofia e etiofisiopatologia. Afinal, até hoje ninguém conseguiu quantificar o Qi do Coração (Xin), ou a quantidade de Essência (Jing) que cada um tem, nem mediu a temperatura do Triplo Aquecedor (San Jiao), ou ainda acha que o Baço e o Pâncreas (Pi) são apenas um órgão responsável pela digestão. A lógica interna da Medicina Tradicional Chinesa como um todo é completamente diferente da medicina Ocidental.

2. A acupuntura é segura?

Numerosos estudos já foram realizados avaliando a segurança da acupuntura, na maioria com registros de casos nos Estados Unidos e Europa. São tantos que sequer é necessário citar; basta entrar em uma base de dados confiável para ver que os acidentes são um a cada milhares a centenas de milhares de atendimentos. Dentre eles, em geral, sangramento pela punção de algum pequeno capilar. Acidentes como pneumotórax são totalmente anedóticos e raros; qualquer um que tenha um pouco de conhecimento médico sabe que uma agulha com milímetros de espessura e tão frágil que pode ser amassada com os dedos seria incapaz de perfurar os centímetros que temos de tecido subcutâneo, adiposo, musculatura e pleura.

Uma punção torácica necessita de uma agulha com ao menos cinco centímetros de comprimento, bastante grossa e calibrosa, para conseguir cortar o tecido, penetrá-lo e manter-se patente para a saída de ar ou líquido. O mesmo vale para uma punção na cavidade abdominal, ou para atingir a medula no canal vertebral. Agulhas de acupuntura usadas normalmente não são nem compridas nem calibrosas o suficiente para isso, e raramente penetram mais que alguns milímetros. Mesmo pontos como o P9, que fica próximo à artéria radial, não causam danos se a técnica correta de inserção for seguida.

Desta forma, uma pessoa com treinamento adequado e conhecimento de anatomia não tem o que temer com relação à iatrogenia.

3. Como são realizados os diagnósticos e tratamentos em acupuntura? Ela influencia tratamentos médicos ocidentais?

O diagnóstico em acupuntura se baseia em quatro pontos essenciais: inicialmente, a anamnese, que é feita questionando-se o paciente a respeito de tudo, desde os sintomas até os seus hábitos pessoais, como alimentação e qualidade da vida sexual. Com base nestes achados, é possível estabelecer síndromes energéticas, como estagnação do Qi do Gan (Fígado) causando episódios de irritação e cefaleia, ou deficiência de Yang do Shen (Rim), causando urina clara e impotência sexual.

Os outros pontos essenciais são encontrados no exame físico: a ectoscopia, para avaliar o paciente como um todo, que inclui desde sua pele até o seu cheiro; o exame do pulso, que define as alterações energéticas recentes nos órgãos; e a língua, que mostra os padrões sindrômicos crônicos e verdadeiros. A maior importância é dada ao exame da língua; os outros são subsidiários.

O tratamento visa modificar hábitos de vida que causem essas alterações, como sedentarismo, estresse ou dieta, e resolver as alterações básicas, as causas ou raiz (bien), e as alterações secundárias, consequências ou manifestações (biao), através do uso de agulhas ou moxa (erva aromática que aquece pontos específicos).

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 14, n. 4, p. 174 - 175, 2012

*Acupunturista e shiatsuterapeuta pelo Colégio Brasileiro de Acupuntura; médico pela PUC-SP. Responsável Técnico da UBS Nova Esperança (São Paulo, SP).

Recebido em 3/4/2012. Aceito para publicação em 4/4/2012.

Contato: d-nordon@uol.com.br

A teoria da Medicina Tradicional Chinesa se baseia em pontos que podem ser tonificados, sedados ou harmonizados, levando à adequação do fluxo de energia (Qi) nos múltiplos órgãos e canais energéticos existentes no corpo.

Tendo em vista que a acupuntura visa à homeostase do organismo, até hoje não foi observado que ela influencie de forma negativa os tratamentos; a acupuntura não diminui a potência de drogas, nem potencializa outras. Desta forma, ela não pode aumentar o sangramento em anticoagulados, nem diminuir o efeito de antibióticos. Muito pelo contrário, medicamentos como analgésicos e anti-inflamatórios muitas vezes ultrapassam o efeito teto da acupuntura, limitando a sua ação. Por outro lado, até este determinado patamar, a acupuntura pode ser tão eficaz quanto medicamentos caros ou repletos de efeitos colaterais, porém de forma extremamente barata e sem qualquer efeito adverso.

4. Como a acupuntura é feita em outros países?

Em países orientais, em especial na China, a acupuntura é realizada como a forma principal de medicina, mais especificamente de forma preventiva. Lá existem faculdades de Medicina Tradicional Chinesa, formando seus profissionais no ensino superior, algo que não existe aqui. Não só isso, a legislação em outros países é completa, e a acupuntura é vista como uma profissão regularizada, ao contrário do Brasil, onde o único órgão que pode "controlá-la" é a Anvisa.

Em outros países, não só médicos como outros profissionais de saúde podem exercê-la, e são protegidos e amparados pelas regulamentações próprias da profissão de acupunturista e do órgão de sua própria profissão, como conselhos de enfermagem e fisioterapia. O principal entrave no Brasil refere-se, assim, à regularização da profissão.

Vale lembrar, com relação à capacitação técnica, que nos EUA as enfermeiras podem não só realizar partos - quando adequadamente treinadas, como no Brasil - como, também, fazer anestesia, procedimento invasivo que é proibido pela legislação do COFEN aqui.

5. Qual o impacto do Ato Médico na profissão de acupunturista?

Como já discutido anteriormente por Cohen e Nordon,¹ o Ato Médico foi redigido para amparar e proteger a profissão do médico, que até hoje não está adequadamente definida. Mais importante que isso, ele define o que é do médico e o que não é, resguardando as competências regulamentadas das outras profissões. Desta forma, a acupuntura se tornaria um ato exclusivamente médico apenas enquanto não houver uma regulamentação adequada para a profissão. Uma vez regulamentada e amparada pelas suas próprias leis, a autonomia do acupunturista será resguardada não só pelos seus estatutos, como pelo próprio Ato Médico.

6. O que precisa ser feito?

Diante do exposto, a urgência é clara: a acupuntura precisa ser regulamentada como uma profissão. A decisão do senado de restringir a prática da acupuntura a médicos, pois "são feitos diagnósticos e tratamentos, e isto é de exclusividade médica", está totalmente equivocada. A Medicina Tradicional Chinesa tem seus próprios diagnósticos e intervenções, assim mesmo como a psicologia, enfermagem, fisioterapia e outras profissões de saúde. Tanto pelo Ato Médico (ainda não em vigor) quanto pelos regimentos das outras profissões, cada um tem a sua própria autonomia. Só acha que deveria ser de exclusividade médica a acupuntura quem não conhece o suficiente a respeito dela - o caso, infelizmente, de milhares de políticos que decidem as leis a respeito da saúde sem nunca terem tido qualquer contato com a profissão - ou profissionais que querem se beneficiar financeiramente da exclusividade do exercício da profissão. Fatos inegavelmente execráveis.

REFERÊNCIA

1. Nordon DG, Cohen RA. Não ao Ato Médico? Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2010; 12(4):33-5.